



Percepção social acerca da qualidade da água de abastecimento público da comunidade do Planalto Renascer, Quixadá/Ce.

Isabelly Silveira Freitas¹, Beatriz Lopes e Figueredo¹; Jacqueline Fontenele Vieira¹, Jhébessia Viana de Almeida¹, Mayhara Martins Cordeiro Barbosa², Fernanda de Rezende Pinto³

¹Graduandas em Engenharia Ambiental e Sanitária – IFCE. e-mails: isabelly.sf@hotmail.com; biapc1@hotmail.com; jacques@gmail.com; jhessy.v@hotmail.com.

²Professora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – IFCE. e-mail: mayhara@ifce.edu.br

³Professora do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UFPEL. e-mail: f_rezendevet@yahoo.com.br

Resumo: Estudos relativos à percepção social em relação à qualidade da água de abastecimento público elucidam as ações necessárias ao desenvolvimento de atividades sanitárias em relação ao uso da água, além de ressaltar a importância de projetos voltados à sensibilização das problemáticas ambientais. O objetivo dessa pesquisa foi verificar a percepção da comunidade em relação à qualidade e distribuição da rede pública de abastecimento de água no Bairro Planalto Renascer, município de Quixadá, Sertão-Central do Estado do Ceará. O estudo foi desenvolvido através de aplicação de questionário contendo 16 questões com visitas locais para avaliação das práticas de utilização da água, em 61 propriedades residenciais. Os resultados obtidos evidenciaram que 74% das residências entrevistadas estão ligados a rede pública de água e esgoto, porém apenas 68% utilizam a água de abastecimento público como sua principal fonte de abastecimento. Além disso, aproximadamente 41% dos entrevistados consideraram a água como ruim, pois avaliaram a água turva. Outro fator observado foi que cerca de 75% dos entrevistados relataram submeter-se a pagar por fontes alternativas de abastecimento para consumo humano sem o conhecimento da qualidade da água. Assim, os resultados obtidos demonstram a necessidade de estabelecer políticas e ações de saúde pública, no sentido de orientar e informar a população sobre a qualidade, utilização da água e alternativas de desinfecção.

Palavras-chave: qualidade da água, distribuição da água, consumo e classificação da água.

1. INTRODUÇÃO

A percepção pode ser definida como uma tomada de consciência das problemáticas ocorridas, além de fornecer respostas ou manifestações decorrentes dos resultados das impressões, individuais e coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (Villar et al., 2008). Indica que a mente do ser humano cria significados para cada estímulo que recebe do ambiente externo, independentemente de vontade ou desejo; a mente projeta significados, muitas vezes não condizentes com o real, mas relacionados com a experiência, a imaginação e a memória do indivíduo, socialmente condicionadas por fatores econômicos e culturais (Cetesb, 2000).

Frente à escassa disponibilidade de água as comunidades desenvolvem um mecanismo adaptativo, a fim de mudar sua maneira de encarar as dificuldades referentes à obtenção do recurso, terminam por se restringir ao senso comum a respeito da qualidade do mesmo. Sendo assim então importante compreender a percepção de uma dada comunidade a cerca do recurso, visto que este é um fator imprescindível para o desenvolvimento e qualidade de vida da população.

De acordo com Silva (1984), a disponibilidade de água potável ao consumo do ser humano pode ser considerada o principal fator à sobrevivência e à melhoria da qualidade de vida das populações rurais, sobretudo nas regiões áridas e semiáridas. Principalmente quando se examinam a precariedade do sistema de abastecimento de água, de esgotos sanitários, de destinação do lixo, a ausência ou insuficiência de medidas de proteção contra os níveis de poluição e contaminação hídrica (Magalhães, 1995).

Portanto, o melhoramento nos serviços públicos de abastecimento de água reflete numa melhoria na saúde da população (Rocha et al., 2006), já que a água é um recurso natural essencial à



manutenção da vida. Além disso, são necessários alguns cuidados em relação ao uso, à qualidade, às fontes, além de planejamento e custeio de tratamento, de conservação e proteção.

Há ampla importância em buscar o conhecimento da realidade das comunidades de cidades menores, caracterizadas por populações com menor acesso às medidas de saneamento (Amaral et al., 2003). Assim como no sertão central cearense a água sempre foi um fator limitante, devido ao histórico de secas, ao longo do tempo tornou-se cultural utilizar a água sem fazer uma reflexão adequada a cerca de sua qualidade.

Deste modo, tendo em vista a importância da água e como seu uso é realizado, o objetivo desse estudo foi analisar a percepção dos moradores em relação à água de abastecimento para o uso doméstico no bairro Renascer, Quixadá, CE. De forma geral, este trabalho pretende contribuir nos processos de planejamento e manejo dos recursos hídricos e de saúde pública. E também ressaltar a importância do desenvolvimento de trabalhos voltados à sensibilização e a conscientização da população tomando como base a educação sanitária.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O município de Quixadá está localizado na região do Sertão Central do Ceará e apresenta clima semiárido com vegetação característica da Caatinga. Tem baixo índice pluviométrico, cerca de 800 mm e taxa evapotranspirométrica de 1500 mm-2000 mm anuais. Com altitude de 190 metros, a cidade é localizada à 04° 58' 17" S, com distância de 158 Km da capital cearense.

A metodologia utilizada consistiu na aplicação de questionários a fim de analisar a percepção dos moradores acerca da água de abastecimento para uso doméstico. O questionário continha dezesseis questões, sendo nove fechadas e sete abertas. A amostragem foi realizada de forma aleatória em 61 residências, sendo somente um questionário respondido por casa. Os questionários foram aplicados no mês de junho de 2012 no Bairro Planalto Renascer, Quixadá/CE. A população da área de estudo é de aproximadamente 3.215 habitantes e o bairro possui características de transição entre a zona urbana e rural do município.

O questionário abordava os seguintes aspectos: principais fontes de abastecimento; fontes alternativas de abastecimento; aspectos quantitativos e qualitativos das fontes; qual fonte é utilizada para consumo humano; as utilidades da água de cada fonte.

Através da aplicação do questionário foram obtidas informações sobre o uso e percepção dos moradores em relação à água de abastecimento. Durante a aplicação do questionário, nas visitas às residências, foram realizadas constatações e avaliações locais pelo entrevistador, registrando-se no momento da entrevista informações sobre o comportamento dos moradores em relação ao abastecimento público e às fontes alternativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos foi possível diagnosticar as condições de saneamento básico do bairro Planalto Renascer do município de Quixadá, onde apesar de possuir abastecimento público de água regular, a percepção demonstrada pelos moradores propõe que o serviço realizado ainda é insuficiente. De acordo com Menezes e Bertossi (2011), conhecer as características e a percepção socioambiental de parte de uma população é de extrema importância para poder identificar e descrever alguns problemas ambientais, além de registrar a instantaneidade de uma opinião coletiva.

Em relação às condições de saneamento básico, os estudos mostraram que 74% das residências entrevistadas estão ligadas a rede pública de água. Todas as residências possuíam banheiro, e a maioria utiliza a fossa absorvente como destino dos efluentes do banheiro.

Entre as residências entrevistadas, 68% utilizam a água de abastecimento público como principal fonte de abastecimento, seguida de água adquirida por carroceiros e armazenamento da água de chuva.

A avaliação, pelos entrevistados, em relação à qualidade da água de consumo fornecida pelo sistema de abastecimento público foi estimada como boa por 55,45%, por acreditarem no tratamento realizado pelo serviço público; razoável por 6,55%; e ruim por 40,9%, que consideravam a água turva e de má qualidade (Figura 1). Resultados semelhantes foram observados por Santos et al. (2009)

durante trabalho realizado no município de Santa Cruz da Baixa Verde, no estado de Pernambuco, onde apenas 52% dos entrevistados consideraram a qualidade da água como boa. Outro aspecto importante observado foi que a população pesquisada não possui conhecimento do que poderia ser realizado para a melhoria da água fornecida.

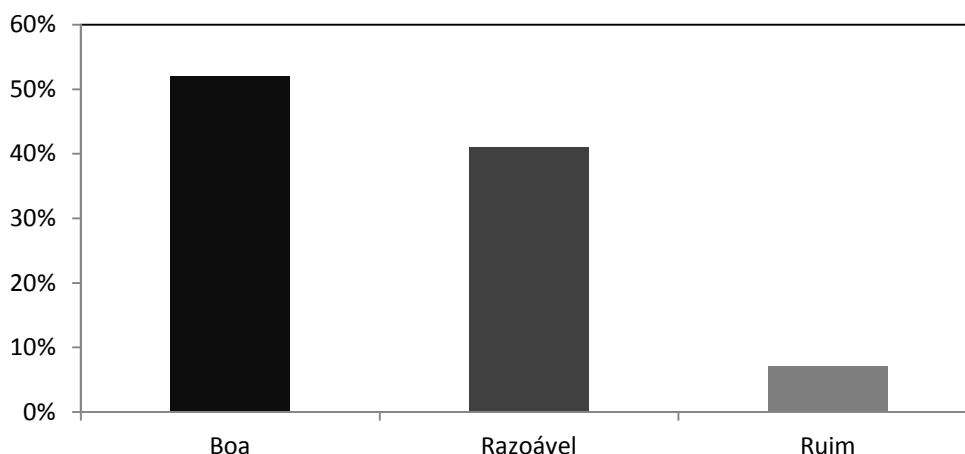


Figura 1- Percepção dos moradores acerca da qualidade da água de abastecimento da rede pública.

Foi relatada por 50% das residências entrevistadas, a ingestão da água distribuída pelo sistema público de abastecimento, porém a outra parcela dos entrevistados utiliza fontes alternativas para ingestão e/ou preparo de alimentos, principalmente adquiridas pelos carroceiros, sendo a água de abastecimento destinada a usos menos exigentes, tais como banhos e limpeza doméstica. Porém, é importante ressaltar que as principais doenças relacionadas com água e que afetam a saúde dos seres humanos possui ampla difusão nas áreas rurais de países em desenvolvimento e sua incidência depende de diversos fatores, como a distribuição, a quantidade e qualidade da água de abastecimento (Schiiavetti et al. 2002). Além disso, Xavier et al. (2011) verificou que a qualidade da água parece ser pior em regiões semiáridas, especialmente em comunidades pobres, devido às condições inadequadas de higiene.

Assim, observou-se que os moradores, de acordo com as características físicas (cor, odor, sabor e material em suspensão) da água, apresentaram uma própria classificação da qualidade da água consumida e a utilizava como decisiva para os diversos usos domésticos. Segundo Rocha et al. (2006), os parâmetros físicos são considerados pela população como os mais importantes para avaliar a qualidade da água de consumo.

De acordo com 23% dos moradores entrevistados, a falta de água de abastecimento público foi considerada constante, caracterizando uma rotina doméstica instável. Além disso, durante o período em que ocorre a falta de água, os moradores buscam e pagam por fontes alternativas e desconhecidas, com qualidade sanitária duvidosa e em volume insuficiente e irregular para satisfazer as necessidades básicas diárias.

Na Figura 2, está apresentado o percentual de residências estudadas que consomem uma fonte alternativa de água. Cerca de 75% dos entrevistados relataram submeter-se a pagar por outras fontes de abastecimento, entretanto, a maioria apresenta elevados preços e não possuem qualquer critério de aceitação própria ao consumo humano. Porém, apenas uma pequena parcela demonstrou preocupação em relação à contaminação ou desinfecção da água, principalmente as provenientes de fontes alternativas. Portanto, essa falta de consciência sobre a qualidade da água consumida torna-se preocupante em uma sociedade, principalmente em bairros periféricos pela falta de assistência técnica, saneamento, educação e conhecimento (Campos et al., 2008).

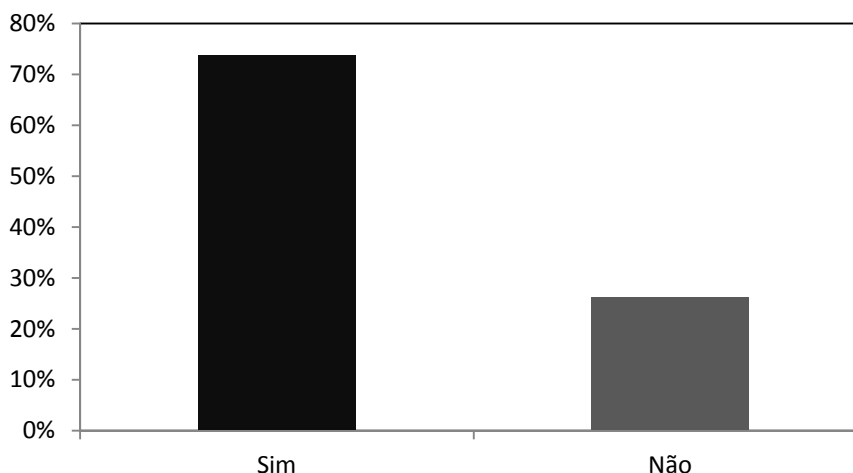


Figura 2- Percentual de moradores que pagam por uma fonte alternativa de abastecimento de água.

Assim, estudos sobre a percepção social contribuem nos processos de planejamento e manejo dos recursos hídricos, gestão ambiental e de saúde pública, e ressaltam a importância do desenvolvimento de trabalhos voltados à sensibilização das problemáticas ambientais. Além de beneficiar as ações de conscientização e melhoria de qualidade de vida da população.

6. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos pode-se verificar que, apesar do Bairro Planalto Renascer possuir um sistema regular de abastecimento público, os moradores ainda possuem certa resistência ao uso da água para ingestão e preparo de alimentos, preferindo utilizar fontes alternativas sem o conhecimento sobre a qualidade. Além disso, o desconhecimento higiênico-sanitário da população estudada é nítido em relação aos processos de tratamentos alternativos e desinfecção da água de consumo doméstico, os deixando em uma situação de vulnerabilidade, já que se expõem aos riscos de consumir água de fontes desconhecidas sem o devido tratamento para consumo humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. A. de, SILVA, L. COSTA FILHO, J.F. Alternativa hídrica para o abastecimento de água potável no agreste paraibano. In: XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2007, Natal, **Anais...** Natal, RN, 2007. CD-ROM

AMARAL L. A., FILHO A. N., JUNIOR O. D. R., FERREIRA F. L. A., BARROS L. S. S. Água de Consumo Humano Como Fator de Risco à Saúde em Propriedades Rurais. **Revista Saúde Pública.** v.37, n.4 p.510-514, 2003.

BARCELLOS C. M., ROCHA M., RODRIGUES L. DOS S., COSTA C. C., OLIVEIRA P. R., SILVA I. J., JESUS E. F. M., ROLIM R. G. Avaliação da Qualidade da Água e Percepção Higiênico-Sanitária na Área Rural de Lavras, Minas Gerais, Brasil, 1999-2000. **Caderno Saúde Pública.** v.22, n.9, p.1967-1978, 2006, Rio de Janeiro.

CAMPOS A., GIARETTA N. L., ROTTA M., BECEGATO V., MACHADO W. C. P., ONOFRE S. B. Caracterização Microbiológica da Água do Meio Rural da Região Sudoeste do Paraná. **Revista Geoambiente On-line.** v.1, n.11, 2008. Disponível em: <http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/54369_6303.PDF>. Acesso em: 07 jul. 2012.



(CETESB) COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Caracterização ambiental do Estado de São Paulo por percepção, São Paulo, Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo (2000) Relatório de qualidade das águas interiores do Estado de São Paulo. **Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental**. São Paulo, 2000.

MAGALHÃES T. Perigo de morte (ou risco de vida). **Bio**. v.7, n.7, p.4-9, 1995. MENEZES J. P.C. DE., BERTOSSI A. P. A. Percepção Ambiental dos Produtores Agrícolas e Qualidade da Água em Propriedades Rurais. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. v. 27, p.1517-1256, 2011. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol27/art2v27.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2012.

PEREIRA J. C., LEITE M. A., RENK J. J., SOUZA L. G. M. Percepção dos Agricultores de Ilha Solteira-SP, Quanto a Qualidade da Agua Utilizada em Suas Propriedades. In: V Encontro de Ciências da Vida. São Paulo, 2011.

SCHIAVETTI, A., SCHILLING, A.C., OLIVEIRA, H.T. Caracterização sócio-ambiental a bacia hidrográfica do rio Cachoeira, sul da Bahia, Brasil. In: SCHIAVETTI, A., CAMARGO, A. F. M. **Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações**. Ilhéus, Editus, 2002, p. 141-162.

SILVA A. S., LIMA L. T., GOMES P. C. F. Captação e Conservação de Água de Chuva para Consumo Humano: Cisternas Rurais- Dimensionamento, Construção e Manejo. **EMBRAPA-CPTASA, Circular Técnica**. n.12, 103p, 1984.

SANTOS L. M. DE L., LIMA J. DA S., BATISTA-LEITE L. DE M. A. Percepção dos Moradores em Relação aos Recursos Hídricos de Santa Cruz da Baixa Verde-PE. 2009. Disponível em:<<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0116-2.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2012.

VILLAR L. M, ALMEIDA A. J., LIMA M. C. A., ALMEIDA J. L. V., SOUZA L. F. B., PAULA V. S. A Percepção Ambiental Entre os Habitantes da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, **Research – Investigación**. v.12, n.3, p.537-543, 2008.

XAVIER R. P., SIQUEIRA L. P., VITAL F. A. C., ROCHA F. J. S., IRMÃO J. I., CALAZANS G. M. T. Microbiological Quality of Drinking Rainwater in the Inland Region of Pajeú, Pernambuco, Northeast Brazil, **Revista do Instituto de Medicina Tropical**. v.53, n.3, p.121-124, 2011.